

I Encontro Internacional sobre Violência de Gênero Brasil-Espanha - Abertura -

Leila Mariano

Desembargadora do TJERJ. Diretora-Geral da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro - EMERJ

Nós só estamos aqui hoje, neste Seminário Internacional sobre Violência de Gênero, graças ao sonho e a persistência da nossa querida colega Adriana Ramos de Mello, Juíza Titular do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e presidente do Fórum Permanente de Violência Doméstica, Familiar e de Gênero da EMERJ. S.Exa., ao cursar um Mestrado na Espanha, conheceu as professoras Encarna Bodelón, Patrícia Laurenzo e a magistrada Inmaculada Montalbán, que hoje irão nos brindar com seu conhecimento.

Desde o início de 2011, eu e a Dra. Adriana vínhamos falando sobre a possibilidade de realizar um encontro Brasil - Espanha. De início achávamos que não seria possível fazê-lo este ano, dadas as agendas e as dificuldades existentes para se organizar um evento dessa magnitude, mas quis Deus que pudéssemos somar nossas forças com as de outras instituições.

Este seminário não seria possível sem que a *Ford Foundation*, representada pela Dra. Nilcéa Freire, e a ENFAN, representada por sua Diretora Dra. Cinthia Barcelos Leitão, houvessem nos ajudado; sem que a Associação de Magistrados Brasileiros - a AMB - estivesse como parceira, por sua Escola Nacional, pelo que agradecemos a seu Diretor, Juiz Roberto Barcelar. Também a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - por sua Faculdade de Direito, participou do grupo de organizadores e hoje se faz aqui presente na pessoa do prezado professor Adilson Rodrigues Pires.

Lembro-me de que, há cerca de cinco anos, não se enxergava, aqui no Rio de Janeiro, a questão da violência doméstica. Achávamos que não havia uma demanda real, que essa questão já tinha sido resolvida com a independência da mulher, daquela mulher que foi trabalhar, que fez faculdade, que muitas vezes é quem sustentava a casa. Tínhamos essa falsa impressão, pois tão logo instalado o primeiro Juizado da Violência, o fluxo de demandas foi tão grande que causou um grande susto.

Normalmente não temos dados estatísticos mais específicos, não fazemos pesquisa empírica e, muitas vezes, não tomamos as decisões necessárias no tempo próprio. Felizmente no caso da violência doméstica, por insistência da Dra. Adriana e do Dr. Marcelo Anátocles, a Administração, em 2007, instalou dois Juizados, achando que com isso estaria resolvida toda a problemática. Com o tempo, aqueles Juizados se multiplicaram, o que ainda é insuficiente.

A questão da violência contra as mulheres está diretamente vinculada à proteção dos direitos humanos, daqueles direitos de que somos titulares tão só por pertencermos ao gênero humano, e, como tais, irrenunciáveis e imprescritíveis. Direitos cuja defesa se precisa abordar diuturnamente, em todos os ambientes. E é por isso que nós convidamos para participar desta mesa de abertura a Des. Denise Tredler, representante do Poder Judiciário na Comissão Estadual de Direitos Humanos, a Des. Cristina Tereza Gaulia – Coordenadora da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro – CEJEM e a Des. Sérgia Maria Mendonça Miranda, do Tribunal de Justiça do Ceará e diretora da Secretaria de Assuntos da Mulher da AMB e ao Des. Eduardo Gusmão Alves de Brito, Coordenador da Escola Nacional da Magistratura.

Merece especial destaque a presença, como palestrante, da Juíza Andréa Pachá que sensibilizou o CNJ para o tema quando lá esteve como Conselheira e continua até hoje a tratar dele.

Acabamos de realizar, junto com a ENFAM, um Seminário sobre Tortura, assunto sobre o qual também se precisa falar sempre, porque muitas vezes esquecemos, achando que é uma situação que já foi resolvida lá atrás. Mais do que a tortura oficial, mais do que aquela tortura que vemos nas prisões, é a tortura doméstica, aquela tortura da qual não se tem como fugir, tortura que muitas vezes é física mas que, na maior parte das vezes, é psíquica.

Daí a importância deste encontro, a importância das vozes que nós vamos ouvir, mas também a importância da plateia para, não só motivar essas vozes, como para servir de contraponto, para trazer suas vivências, experiências colhidas nos mais diversos setores. Vejo aqui presentes, além de juízes fluminenses, os de vários Estados do nosso país, todos ansiosos por conhecer novas abordagens para esse assunto que constitui objeto de seus estudos e de sua atividade jurisdicional e para contribuir.

Agradecemos o apoio da Presidência do Tribunal de Justiça, na pessoa do Des. Manoel Alberto Rebêlo dos Santos, e da Embaixada da Espanha - a presença do Vice-Cônsul no Rio de Janeiro, Carlos Perez Zanabria, nos honra sobremaneira.

Com muito orgulho vemos a realização de um evento dessa envergadura. É a Europa chegando aqui. Nós também queremos fazer o caminho inverso, queremos internacionalizar a atuação da EMERJ. Assim como temos convênio com Portugal e está sendo elaborado um convênio com a Itália e outro com a França, apresentamos uma minuta para propor às professoras um convênio com a Espanha, através do qual possamos enviar juízes e trazer professores e alunos.

Aqui no Brasil a criatividade dos magistrados dá respostas à massificação dos processos, com resultados impressionantes. Temos hoje os juízes leigos, a justiça itinerante, a justiça terapêutica, a justiça cidadã, que são inovações advindas dos próprios juízes. É muito importante que possamos mostrar isso lá fora.

Cumprimentamos os palestrantes Carmem Campos, Eduardo Rabenhorst, Encarna Bodelón, Flávia Piovesan, Inmaculada Montalbán, Leila Linhares, Lilia Guimarães Pougy e Patricia Lorenzo e registramos o comparecimento da Juíza Luciane Bortoleto, representando o Conselheiro Ney José de Freitas, Presidente da Comissão de Acesso à Justiça e Cidadania do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e da Dra. Márcia Noeli da Academia de Polícia, representando a Delegada Marta Rocha, Chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro.

Agradecendo a todos os presentes, vamos dar início aos nossos trabalhos. ♦